

Brasília sem água não diminui consumo farto dos prédios oficiais

BRASÍLIA — Os órgãos públicos situados na Esplanada dos Ministérios e na Praça dos Três Poderes são responsáveis por 35% da receita da Companhia de Água e Esgotos de Brasília (Caesb) — um gasto mensal de Cz\$ 4 milhões, para um consumo de 200 milhões de litros de água. O governo federal não atendeu às recomendações da Caesb, que criou uma tabela progressiva para forçar a população a diminuir o consumo de água. Agora, com o início do trimestre mais seco do ano, a Caesb se prepara para impor o primeiro racionamento do Distrito Federal.

Desde que ficou constatada a queda de nível das duas principais fornecedoras de água do Distrito Federal (barragens Santa Maria e São Bartolomeu), que escoam 3.700 litros por segundo contra um consumo de 4.950 litros por segundo, a Caesb passou a cobrar uma sobretaxa, que eleva o valor da conta de água em até 100%. Dessa forma, conseguiu reduzir o consumo da população em 25%. Mas, mesmo com a sobretaxa, os órgãos públicos continuaram com excesso de consumo e tiveram de pagar o valor da conta de água dobrado.

Mau uso — A própria Caesb explica o alto consumo do Governo pela manutenção permanente do gramado, lagos, espelhos e quedas d'água projetados para Brasília pelo paisagista Burle Marx. "Apenas o espelho de água do Congresso Nacional consome todos os meses um volume de água suficiente para abastecer 200 famílias", conta um diretor do setor de operações da Caesb, explicando que o mau uso da água pelos servidores públicos, esquecendo-se de fechar torneiras ou mesmo não avisando sobre vazamentos, e também um dos fatores que contribuem para o excesso constante no consumo de água. "Já ouvi muitos funcionários públicos dizerem que, como o dinheiro não é deles, não devem se preocupar com a conta de água", ressalta o diretor da Caesb.

Essa tese provavelmente é aplicada também pelos moradores do Palácio da Alvorada, residência oficial do presidente José Sarney, que na conta de água do mês passado (CZ\$ 124 mil) pagou uma sobretaxa de CZ\$ 44 mil. Na sede do Governo, Palácio do Planalto, por mais que o presidente da República afirme que o Brasil é um país austero, o consumo de água dos 2 022 funcionários é de 19 milhões de litros, com um gasto mensal de CZ\$ 400 mil.

Espelhos — Mas o campeão no consumo de água dos órgãos públicos é o Ministério das Relações Exteriores. Um dos mais belos palácios de Brasília fica cercado de água e, para mantê-lo exuberante, são necessários 36 milhões de litros de água por mês, o mesmo consumo de uma cidade de 30 mil habitantes. Tanta beleza custa ao Itamarati CZ\$ 880 mil mensais. Do lado oposto da Esplanada, o Ministério da Justiça está em outra situação: a cascata, um dos cartões de visita da cidade, embora fique permanentemente funcionando, não gasta nem a metade do espelho do Itamarati: CZ\$ 130 mil. Toda água que cai da cascata é reaproveitada através de uma bomba que a faz subir novamente.

Mas não é só o governo federal que está contribuindo para o agravamento da crise de água no Distrito Federal. No Congresso Nacional, as duas casas, Senado e Câmara Federal, tiveram de fazer um rateio para pagar a conta de água. O motivo é um enorme espelho de água que tem um gasto mensal de CZ\$ 168 mil, além do consumo interno das duas casas, de 56 milhões de litros, num total de CZ\$ 600 mil.

Para a irrigação do gramado da Esplanada dos Ministérios e para o uso das dependências de cada um deles, são necessários 120 milhões de litros e a metade da verba que o governo federal gasta com água, CZ\$ 2 milhões. Para a população do Distrito Federal, a Caesb promete começar em breve um racionamento.